



Vida do grande Dom Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança, de António José da Silva: transmissão do texto e recensão

Vida do grande Dom Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança by
António José da Silva: transmission of the text and recension

Igor Sanches Pinheiro*
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Leonardo Lennertz Marcotulio*
Universidade de Aveiro
Aveiro, Portugal

Resumo: Dom Quixote de la Mancha é considerada a grande obra de Cervantes. Apesar de ter encantado e conquistado a imaginação da sociedade da época, somente no século XVIII foi pródiga de elogios em toda a Europa, principalmente, de críticos da Espanha e de Portugal. Inspirada na obra cervantina, a peça teatral *Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*, do luso-brasileiro António José da Silva, foi encenada pela primeira vez em 1733 (COSTIGAN, 2009). Em um olhar atento para a tradição do texto da peça do luso-brasileiro, um aspecto chama bastante a atenção: há um testemunho manuscrito datado de 1782, 49 anos depois da encenação da peça e 38 anos após a publicação do primeiro testemunho impresso da obra. Assim, o objetivo de nosso trabalho, de orientação filológica (SPINA, 1977; BLECUA, 1983; CAMBRAIA, 2005), é dar a conhecer a cópia manuscrita do texto dessa obra e investigar a transmissão do texto, analisando as diferenças existentes entre os testemunhos encontrados, pela comparação dos erros de cópia (BLECUA, 1983), com a finalidade de compreender a relação genética entre eles.

Palavras-chave: Filologia. Edição Crítica. Recensão. Vida do grande Dom Quixote de La Mancha e do gordo Sancho Pança. António José da Silva.

Abstract: Don Quixote de la Mancha is considered the greatest work of Cervantes. Despite having enchanted and captured the imagination of society at that time, it was only in the 18th century that it was lavish with praise throughout Europe, especially from critics from Spain and Portugal. Inspired by Cervantes' work, the play *Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*, by the Portuguese-Brazilian António José da Silva, was staged for the first time in 1733 (COSTIGAN, 2009). When we look closely at the tradition of the Luso-Brazilian play's text, one aspect stands out: there is a manuscript testimony from 1782, 49 years after the play's staging and 38 years after the publication of the first printed testimony of the work. Thus, the purpose of our philologically oriented work (SPINA, 1977; BLECUA, 1983; CAMBRAIA, 2005) is to make known the manuscript copy of the text of this work, investigating the transmission of the text, analyzing the existing differences between the testimonies found, through the comparison of copying errors (BLECUA, 1983), with the purpose of understanding the genetic relationship between them.

Keywords: Philology. Critical Edition. Recension. Vida do grande Dom Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança. António José da Silva.

*Doutorando, PPGLEV, Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: igor.sanches@letras.ufrj.br.

*Professor Auxiliar, Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. E-mail: marcotulio@letras.ufrj.br.

1 INTRODUÇÃO

Uma das obras teatrais mais famosas de António José da Silva, *A Vida do grande Dom Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*, é uma adaptação da segunda parte da obra de Cervantes *Dom Quixote de la Mancha*. Tal adaptação – que foi encenada pela primeira vez em outubro de 1733 no Theatro do Bairro Alto de Lisboa - transformou o romance de Cervantes em uma peça tragicômica, introduzindo vários aspectos que a diferem da versão original espanhola (COSTIGAN, 2009).

No exame atento da tradição do texto dessa peça, um aspecto chamou bastante a atenção: há um testemunho manuscrito datado de 1782, 49 anos depois da encenação da peça, 38 anos após a publicação do primeiro testemunho impresso da obra de António José da Silva e 23 anos após a quarta impressão do primeiro testemunho impresso da obra. Ademais, 146 anos após a confecção do manuscrito, outro testemunho impresso foi produzido, assemelhando-se com o impresso de 1759 e 284 anos após a encenação da peça, há a realização de outro testemunho impresso que apresenta semelhanças com o impresso de 1957.

De orientação filológica (SPINA, 1977; BLECUA, 1983; CAMBRAIA, 2005), este breve trabalho tem como finalidade dar a conhecer a cópia manuscrita tardia da obra de António José da Silva que permanece inédita, assim como apresentar – parcialmente – o trabalho investigativo da transmissão do texto, a partir da apresentação dos resultados do estudo de sua tradição impressa e manuscrita realizado em Pinheiro (2020), que foi fundamentado na comparação de erros de transmissão do texto (BLECUA, 1983), com o intuito de compreender a relação genética existente entre eles.

Para a realização deste estudo, recolhemos testemunhos da tradição impressa e da tradição manuscrita. Para a tradição impressa, dispomos – até a presente data – de um testemunho de quarta impressão (1759), assim como testemunhos dos anos de 1905, 1957 e 2017. Já para a tradição manuscrita, tivemos acesso até o momento ao testemunho copiado aos 16 de setembro de 1782, isto é, um testemunho apógrafo, que está disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

Para uma melhor apresentação deste trabalho, este texto está organizado da seguinte forma. Na segunda seção, com o intuito de trazer informações que possam auxiliar no entendimento do processo de transmissão do texto, organizamos – primeiramente – uma brevíssima biografia do autor e trabalhos comparativos entre a obra de António José da Silva e a obra de Cervantes. Após essa breve apresentação de vida e obra, na seção seguinte explicitamos as diferenças encontradas entre os testemunhos impressos e o testemunho manuscrito, através da comparação dos erros de cópia (BLECUA, 1983), seguida de um esboço do exercício de construção de *estema* do processo de transmissão desse texto. A essa seção seguem as considerações finais e as referências consultadas para a realização deste trabalho.

2 O QUIXOTE DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA

Para que possamos melhor compreender o processo de transmissão do texto teatral, façamos um brevíssimo resgate histórico sobre a vida do autor e a obra *Vida do*

grande Dom Quixote de La Mancha e do gordo Sancho Pança, representada, pela primeira vez, em 1733 (COSTIGAN, 2009).

De acordo com Mendes dos Remédios (1905), António José da Silva Coutinho – conhecido como António José da Silva - nasceu no Rio de Janeiro em 08 de maio de 1705. O autor complementa:

Seus paes, o advogado João Mendes da Silva e Lourença Coutinho, descendiam duma familia de judeus portugueses, que tinha emigrado para o Brasil no intuito de disfructar a vida e a liberdade, constantemente periclitantes no continente pela furia indomavel da inquisição (MENDES DOS REMÉDIOS, 1905, p. xxi).

Quando tinha sete anos, segundo Pereira (2017), António José da Silva e sua família tiveram de ir para Portugal. Estando em Lisboa, Mendes dos Remédios (1905) afirma que seu pai abriu um escritório de advocacia e enviou seu filho, António José da Silva, para estudar Direito na Faculdade de Lisboa. É por isso que, apesar de ser brasileiro, o escritor estudou em 1725 na Universidade de Coimbra e foi, em Portugal, que escreveu o conjunto de sua obra. De acordo com Mendes dos Remédios (1905), o estudante só concluiu seus estudos em Direito no ano de 1728/1729. Além disso, o autor complementa que António José da Silva morreu em 1739 com apenas 34 anos de idade.

António José da Silva Coutinho é considerado o maior dramaturgo português de sua época. Segundo Costigan (2009), o autor é conhecido por suas sátiras e por incluir em suas peças aspectos mitológicos e de autores e personagens da Antiguidade e da Península Ibérica, como Dom Quixote, por exemplo. O Quixote de António José da Silva, como dito anteriormente, é uma adaptação da segunda parte da obra de Cervantes *Dom Quixote de la Mancha*.

Costigan (2009), em seu artigo intitulado *Vida do Grande Dom Quixote e do Gordo Sancho Pança by Antonio José da Silva and Miguel Cervantes's Don Quixote de La Mancha: Comparative Aspects*, realiza uma análise comparativa entre as obras de Cervantes e de António José da Silva. Segundo a autora, António José da Silva transformou o romance de Cervantes em uma peça tragicômica, compondo-a com vários aspectos que demonstram a sua diferença em relação à versão original espanhola.

Já Kenia Maria de Almeida Pereira, organizadora do livro *O Quixote do Judeu: um breve olhar sobre a comédia "Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança"*, publicado em 2017, e responsável pelo seu prefácio, faz uma breve apresentação biográfica de António José da Silva e faz, também, uma comparação entre o Quixote de Cervantes e o Quixote de António José da Silva. A autora, ao falar sobre o Quixote de António José da Silva, afirma que sua obra “[...] se converteu em boa dramaturgia, estruturada em uma opereta joco-séria. Antônio José recria Quixote e Sancho metendo-os em uma deliciosa comédia”. (PEREIRA, 2017, p. 13)

Uma das diferenças observadas por Pereira (2017) está relacionada à musicalidade. Segundo a autora, a musicalidade é um dos traços distintivos do Quixote de António José da Silva:

Ao longo da peça, num misto de cenas ora faladas ora cantadas, o leitor irá se deparar com algumas árias, coros e minuetos, afinal, estamos diante de uma opereta joco-séria,

representada por grandes bonecos articulados de cortiça, a qual dialoga tanto com a ópera bufa italiana como com as zarzuelas espanholas (PEREIRA, 2017, p. 18).

Além da musicalidade, Costigan (2009) comenta outras diferenças encontradas entre a obra espanhola e a de António José da Silva, tais como: a mudança da Ilha da Barataria para a Ilha de Lagartos, a viagem de Sancho para o Monte Parnaso, o uso excessivo de expressões ambíguas, a temática cômica, dentre outras. Pereira (2017) adiciona que, através de sua peça, o autor tentava transmitir uma visão crítica do que passou em vida.

Afirmando a importância do estudo dessa obra de António José da Silva, Pereira (2017) tece o comentário de que “[...] as peças joco-sérias de Antônio José permanecem, suscitando o riso e a reflexão. Mais estudos e pesquisas são necessários sobre este dramaturgo [...]” (PEREIRA, 2017, p. 15). Dessa forma, tentamos contribuir para esses estudos com uma análise da transmissão do texto dessa obra de António José da Silva. Tendo apresentado, brevemente, a vida e a obra do autor, avancemos, para a seção seguinte, na qual realizamos a primeira etapa de uma edição crítica: a recensão. Apresentemos, então, os testemunhos que constituem a tradição do texto estudado neste trabalho e as diferenças encontradas entre eles.

3 TRANSMISSÃO DO TEXTO E RECENSÃO

Segundo Blecua (1983), o principal objetivo que norteia a realização da primeira etapa de uma edição crítica, isto é, a recensão (*recensio*), é de auxiliar na construção da filiação entre os testemunhos de uma obra. Para isso, o autor divide essa etapa em:

[...] a) *fontes criticae*, isto é, a coleta e análise histórica dos testemunhos; b) *collatio codicum*, isto é, o agrupamento ou agrupamento de todos os testemunhos entre si para determinar as *lectiones variae* ou variantes; c) *examinatio* e *selectio* das variantes; d) *constitutio stemmatis codicum*, se possível.¹ (BLECUA, 1983, p. 34, tradução nossa).

A primeira fase da *recensio*, *fontes criticae*, segundo Blecua (1983), é o momento no qual o editor levanta todos os testemunhos disponíveis da obra a ser estudada. Blecua (1983) lembra, no entanto, que nem sempre será possível recuperar todos os testemunhos de um texto, já que alguns poderão não estar mais disponíveis.

Ao concluir o trabalho de levantar os testemunhos de um texto, teremos, então, a tradição desse texto. Essa tradição pode ser direta ou indireta. A tradição direta, segundo Spina (1977), é composta por testemunhos manuscritos e/ou por testemunhos impressos de uma obra. Importante ressaltar que, quando o testemunho manuscrito é feito pelo próprio autor, trata-se de um testemunho autógrafo; quando esse testemunho manuscrito é reproduzido por um copista, por exemplo, trata-se de um testemunho apógrafo. Cambraia (2005) também adiciona a essa lista da tradição direta os testemunhos

¹ Do original, em espanhol: “(...) a) *fontes criticae*, esto es, el acopio y análisis histórico de los testimonios; b) *collatio codicum*, es decir, la colación o cotejo de todos los testimonios entre sí para determinar las *lectiones variae* o variantes; c) *examinatio* y *selectio* de las variantes; d) *constitutio stemmatis codicum* si es posible” (BLECUA, 1983, p. 34).

idiógrafos, que são aqueles que foram feitos por uma outra pessoa, mas com a supervisão do autor intelectual do texto (CAMBRAIA, 2005, p. 63). Já a tradição indireta é composta pelas “fontes, as traduções, as citações, os comentários, as glosas e as paráfrases, as alusões e as imitações” (SPINA, 1977, p. 90).

Para o caso da obra de António José da Silva em tela, recolhemos um total de cinco testemunhos, sendo um manuscrito (B) e quatro impressos (A, C, D, E), conforme vemos no quadro abaixo, em que os testemunhos estão dispostos de acordo com o critério temporal, do mais antigo ao mais recente:

Quadro 1 – Testemunhos da tradição direta da obra *Vida do grande D. Quixote de la Mancha* e do gordo Sancho Pança utilizados na colação

Testemunho	Referência	Ano	Disponível em:	Cota
A	DA SILVA, A. J. <i>Theatro Comico Portuguez, ou collecção das operas portuguezas</i> , que se representaraõ na Casa do Theatro publico do Bairro Alto de Lisboa: Contém: Vida do grande D. Quixote de La Mancha e do gordo Sancho Pança. Esopaiada ou Vida de Esopo. Os encantos de Mede' a. Amphitryaõ ou Jupiter e Alcmena. TOMO PRIMEIRO. Lisboa: Of. Patriarcal de Franc. Luiz Ameno, 1759.	1759	Biblioteca Nacional de Portugal http://catalogo.bnportugal.gov.pt/ipac/20/ipac.jsp?session=E6U1055H06319.32963&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!217331~!14&ri=3&aspect=subtab11&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term='Theatro+Comico+Portuguez&index=.GW&uindex=&aspect=subtab11&menu=search&ri=3	RES. 5639 P.
B	Da Silva, António José. <i>Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança</i> . Biblioteca Nacional de Portugal, 1782.	1782	Biblioteca Nacional de Portugal http://catalogo.bnportugal.gov.pt/ipac/20/ipac.jsp?session=160U0552K87H8.32958&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!564255~!2&ri=1&aspect=subtab11&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=Gordo+Sancho+Pan%C3%A7a&index=.GW&uindex=&aspect=subtab11&menu=search&ri=1	CO D. 1380 //4
C	DA SILVA, A. J. <i>Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança: opera jocosa</i> . Coimbra: França Amado, 1905.	1905	Biblioteca Nacional de España http://bdh.bne.es/bnesearch/Search.do?	CER V.SE DÓ/ 5328
D	DA SILVA, A. J. <i>Obras completas de António José da Silva</i> . v.1. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1957.	1957		
E	Pereira, Kenia Maria de Almeida. <i>O Quixote do Judeu: um breve olhar sobre a comédia "Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança"</i> , de António José da Silva. Uberlândia, EDUFU, 2017.	2017	Editora EDUFU http://www.edufu.ufu.br/catalogo/ebooks-gratuitos/o-quixote-do-judeu-um-breve-olhar-sobre-comedia-vida-do-grande-d-quixote	

Fonte: Pinheiro (2020, p. 327).

O testemunho *A* pertence a uma coletânea de peças escritas por António José da Silva que estiveram em cartaz no Teatro do Bairro Alto. Esta coletânea, intitulada *Theatro Comico do Portuguez...*, foi organizada por Francisco Luiz Ameno. Assim, além de conter outras peças escritas do autor, há também uma dedicatória, seguida de uma mensagem intitulada '*Ao leitor desapassionado*', '*Décimas*' e finalizada por uma '*Advertência ao leitor*'. Além disso, ao iniciar a parte correspondente à peça do Quixote de António José da Silva, há uma página dedicada ao título da peça com a seguinte informação *Theatro do Bairro Alto de Lisboa em outubro de 1733*. Essa mesma informação é encontrada nos testemunhos *C*, *D* e *E*. Outras informações, que antecedem o texto da peça, e que também são encontradas nestes testemunhos são as informações com os títulos: *Cenas da primeira parte*, *Cenas da segunda parte*, *Aparato do teatro e sua fábrica* e *Interlocutores*.

Ao contrário do que acontece com o testemunho *A*, os testemunhos *B*, *C* e *E* são somente sobre a peça do Quixote de António José da Silva. No entanto, enquanto os testemunhos *C* e *E* apresentam, ambos, uma parte biográfica sobre o autor, o testemunho manuscrito *B* não tem nenhuma seção introdutória ao texto teatral em si, somente a seção *Interlocutores*. Após esta seção, verificamos que tal testemunho manuscrito não é um texto autógrafo, já que está escrito *Copiada aos 16 de Setembro de 1782*. Ou seja, tal informação encontrada no verso do primeiro fólio aponta para o entendimento de que tal testemunho é um texto apógrafo.

Finalizada a etapa anterior - *fontes criticae* - a próxima etapa é a da colação (*collatio codicum*). Nessa etapa, os testemunhos são analisados contrastivamente entre si para a localização de lugares críticos (CAMBRAIA, 2005). Para a realização da comparação entre os textos de cada testemunho, no entanto, é necessário selecionar o testemunho de colação, ou seja, o testemunho que será a base deste processo. Em outras palavras, os pontos textuais das lições dos outros testemunhos que apresentarem diferenças ao serem comparadas com a lição do testemunho de colação estabelecido serão considerados lugares críticos – tópico que abordaremos um pouco mais nos parágrafos seguintes. No caso da colação aqui realizada, como queríamos entender o processo de transmissão do texto entre esses testemunhos para compreendermos a relação de filiação entre eles, entendemos que o critério cronológico seria imprescindível para nos auxiliar neste estudo. Assim, selecionamos o primeiro testemunho dessa linha cronológica para ser o testemunho modelo da colação.

O processo de colação é um processo no qual os textos de cada testemunho são comparados e analisados entre si com o intuito de observar a presença de pontos textuais divergentes, ou seja, pontos do texto em que a informação contida em uma lição diverge da lição de outros testemunhos da mesma obra – tendo sempre como base a lição do testemunho de colação. Dito de outro modo, esse processo localiza, assim, os possíveis erros de transmissão do texto presentes em cada testemunho ou, em outras palavras, a existência de possíveis lições não genuínas. Para Blecua (1983), esse processo de comparação entre os testemunhos deve, além de englobar todo o texto por eles transmitido, orientar, também, para a reflexão da representação do processo de transmissão do texto entre os testemunhos.

A localização textual desses possíveis erros de transmissão institui o que Cambraia (2005) nomeia de *lugar crítico*. Segundo o autor, um lugar crítico é uma parte do texto em

que a lição de um testemunho diverge da lição de outro testemunho. Essa divergência textual pode ser uma pontuação diferente, um acréscimo de informação ou uma divisão do texto, por exemplo. Esses lugares críticos e a análise dessas variantes (ou seja, a informação textual que, possivelmente, foi apresentada diferente por algum testemunho naquele lugar crítico) são extremamente importantes para que o editor possa começar o exercício de tentar compreender a relação existente entre os testemunhos. Em outras palavras, o editor analisa e compara os erros de transmissão do texto comuns entre os testemunhos com o intuito de verificar suas filiações.

Vejam, então, um exemplo abaixo:

Quadro 2 – Exemplo de lugar crítico por substituição

Testemunho A	Testemunho B
(01) Cantaõ D. Quixote, Carrasco, Ama, e Sobrinha a seguinte:	(02) Cantaõ todos aSeguinte

Fonte: Pinheiro (2020, p. 328).

Ao olharmos o exemplo acima, estamos diante da mesma passagem do texto representada, no entanto, por lições distintas, como a que se encontra no testemunho A, exemplo (01), e no testemunho B, exemplo (02). Ao compará-las, percebemos que há uma diferença: na lição do testemunho A lemos as palavras “D. *Quixote, Carrasco, Ama, e Sobrinha*”; já na lição de B encontramos, no mesmo ponto textual, a palavra “*todos*”. Essa diferença exemplificada acima demonstra a existência de um lugar crítico entre as lições dos testemunhos do texto da obra de Antônio José da Silva, ocasionado, possivelmente, por um erro de transmissão, apresentando, assim, duas variantes para este ponto textual em específico.

Além dos casos de substituição de palavras, um lugar crítico também pode se dar com a inserção de uma palavra na lição de um dos testemunhos:

Quadro 3 – Exemplo de lugar crítico por adição

Testemunho A	Testemunho E
(03) com que, sem que me paguem, não vou, mas que me frijaõ.	(04) com que, sem que me paguem, não vou, mais ainda que me frijam.

Fonte: Pinheiro (2020, p. 329).

Na mesma passagem do texto de Antônio José da Silva, vê-se a existência de um lugar crítico que, desta vez, é composto pela adição de uma palavra, já que a lição do testemunho E apresenta a palavra *ainda*, inexistente na lição encontrada no testemunho A.

Dessa forma, após compararmos os cinco testemunhos da obra em questão de Antônio José da Silva entre si, visualizamos 1118 lugares críticos e 1193 variantes, dispostas da seguinte forma, em relação ao testemunho A, que é o testemunho de colação:

Tabela 1 – Variantes encontradas na colação de cada testemunho

B	C	D	E
1070	50	37	34

Fonte: Pinheiro (2020).

Numa leitura atenta dos dados acima, percebemos que há uma grande quantidade de variantes encontradas no testemunho *B* (manuscrito) em relação ao testemunho *A*. Já os testemunhos *C*, *D* e *E* (todos impressos) apresentam menos dados de lugares críticos, 50, 37 e 34 variantes, respectivamente.

É extremamente importante ressaltar que todo o processo de colação entre os testemunhos foi feito manualmente. Ademais, todo o texto da peça em todos os testemunhos foi comparado, incluindo uma parte pré-textual – presente nos cinco testemunhos – nomeada de *Interlocutores*. No entanto, apesar de não termos nos limitado a uma parte da obra, é importante lembrar que os testemunhos impressos possuem uma parte pré-textual (*Advertência ao Leitor* e texto bibliográfico, por exemplo) que o testemunho manuscrito não possui. Por causa disso, essa parte pré-textual não foi comparada.

Os lugares críticos dos exemplos (01), (02), (03) e (04) acima, apontam para uma divergência textual. Essas divergências textuais entre os testemunhos são chamadas de *erros de cópias* por Blecua (1983). É importante salientar, no entanto, que como partimos da proposta de Blecua (1983), que foi baseada no processo de cópia de testemunhos manuscritos por copistas, tivemos de fazer uma adaptação neste trabalho, já que estamos lidando, também, com testemunhos impressos. Assim, para que pudéssemos englobar nesta análise comparativa o testemunho manuscrito e os testemunhos impressos, no lugar de *erros de cópias*, utilizamos a nomenclatura *erros de transmissão de textos*. Tal adaptação é necessária pois, no caso dos impressos, não encontraremos um erro de cópia, mas podemos encontrar um erro do processo de tipografia, por exemplo.

De acordo com Cambraia (2005), esses erros de transmissão não estão relacionados a erros ortográficos, por exemplo, mas a uma alteração em relação ao que foi escrito no texto modelo do processo de transmissão do texto. Essa alteração pode acontecer por diversos motivos e são completamente naturais no processo de transmitir um texto. Blecua (1983), por exemplo, afirma que as condições do material utilizado para a confecção de um testemunho manuscrito poderiam corroborar para a ocorrência de erros de transmissão. Para uma análise mais precisa desse processo, com base nas categorias modificativas aristotélicas, Blecua (1983) categoriza quatro tipos de erros: “a) por adição (*adiecto*); b) omissão (*detractatio*); c) alteração de ordem (*transmutatio*) e d) por substituição (*immutatio*)”² (BLECUA, 1983, p. 19, tradução nossa).

Identificado como um dos erros mais comuns durante o processo de transmissão de um texto, segundo Blecua (1983), o erro de transmissão por adição assinala a adição ou repetição de um fonema, de uma palavra ou de um verso, por exemplo, na lição de um

² Do original, em espanhol: “a) por adición (*adiecto*); b) omisión (*detractatio*); c) alteración del orden (*transmutatio*), y d) por sustitución (*immutatio*)” (BLECUA, 1983, p. 19).

determinado testemunho quando comparado contrastivamente com a lição do testemunho base da colação. Vejamos abaixo alguns exemplos de erros de transmissão por adição encontrados no processo de colação deste trabalho:

Quadro 4 – Casos de lugares críticos por adição

Testemunho A (05) (...) se a quizesse receber por esposa, fosse pelo Mundo, e fizesse confessar, que ella era a mais bella, e formosa Dama, que havia no Orbe;	Testemunho C (06) (...) se a quizesse receber por esposa, fosse pelo mundo, e se fizesse confessar, que ella era a mais bella, e formosa dama, que havia no orbe;
Testemunho A (07) Senhor passageiro	Testemunho B (08) Senhor pasagueiro
Testemunho A (09) valera a mim ser Sombreiro, que he o peyor officio	Testemunho B (10) meValera amim ser Sombreireiro <i>que</i> heo peyor officio
Testemunho A (11) às costas de hum mariola	Testemunho B (12) as Costas dehum mariolla

Fonte: Pinheiro (2020).

Para cada par de exemplo do quadro acima, é importante lembrar que estamos diante da mesma passagem do texto apresentada pela lição dos testemunhos descritos. Posto isso, em (05) e (06), por exemplo, observamos que houve a adição da palavra *se* na lição do testemunho C, exemplo (06). Já em (07) e (08), vemos que não houve uma adição de palavra, mas a inserção da letra <u>, o que pode sugerir uma possível adição do fonema /u/ na palavra *passageiro* (encontrada no exemplo 07) no testemunho B (08). Se em (08) percebemos essa inserção, já em (12) verificamos a adição de uma letra <l>, que pode ter sido motivada pela já existência, no entorno, de uma letra <l> na mesma palavra. Essa adição corroborada pelo contexto não acontece somente com letras, mas também pode ser visualizada com sílabas, como em (10). Dessa forma, em (10), vemos que na lição do testemunho B há a repetição de <-rei>, que se assemelha à sílaba anterior pertencente à palavra *sombreiro*.

O erro de adição no processo de transmissão do texto não se restringe apenas à adição ou repetição de sílabas, palavras ou fonemas, por exemplo, como citado anteriormente. Além disso, o entorno da oração nem sempre será o fator motivador para essa adição. Ao longo da colação deste trabalho, por exemplo, notamos a adição de uma frase sem qualquer similaridade com o entorno e, como esta frase era uma rubrica – isto é, uma fórmula utilizada em textos teatrais para orientar gestos e movimentos dos personagens em cena –, nomeamos essas situações como erro de *adição de rubrica*.

Adição de rubrica	2	-	-	-
Adição de uma sílaba por repetição	1	-	-	-
Adição de um fonema por atração de outro anterior ou posterior da mesma palavra ou da palavra adjacente	2	-	-	-
Total:	106	20	3	5

Fonte: Pinheiro (2020, p. 358).

Na tabela acima, percebemos que o erro de transmissão de texto por adição de um fonema ou letra foi o mais encontrado nos testemunhos *B*, *C* e *D*. Em *E*, no entanto, a adição de palavra apresentou uma maior ocorrência. Interessante notar, também, que o único a apresentar um dado para a adição de frase ou segmento de frase maior do que uma palavra foi o testemunho *E*. O testemunho *B* também foi o único que apresentou dados para adição de rubrica³, repetição de sílaba e adição de um fonema motivado por um fonema próximo.

Quando o copista/editor ao invés de adicionar uma palavra, fonema ou frase, suprime a palavra, frase, sílaba, fonema ou verso, por exemplo, segundo Blecua (1983), ocorre um erro por omissão:

Quadro 7 – Casos de lugares críticos por omissão

Testemunho A (17) Toma esse papel, que já nelle tinha escrito o mesmo, que te digo de boca.	Testemunho B (18) Toma esse papel, <i>que</i> já nelle escrito o mesmo <i>que</i> te digo de boca.
Testemunho A (19) porém supponho, que seria boa	Testemunho B (20) porem supponho seria boa
Testemunho A (21) o como se trataõ os burros dos escudeiros dos Cavalleiros andantes	Testemunho B (22) o como se trataõ os burros dos escudeiros andantes
Testemunho A (23) não se coroasse a fama de seu valor	Testemunho B (24) não se croasse a fama o seo Valor

Fonte: Pinheiro (2020).

Em (18), percebemos que não há a presença do verbo *tinha* que faz parte na lição do testemunho *A* (17). A mesma situação acontece em (20) com a supressão da palavra

³ Blecua (1983), ao fundamentar os erros de cópia nas categorias modificativas aristotélicas (adição, omissão, substituição e alteração de ordem), explicita as subcategorias que podem ser encontradas em cada uma delas, como a *adição de palavras*, a *substituição por sinonímia*, etc. Algumas dessas subcategorias propostas por Blecua (1983) foram encontradas no processo de colação da obra *Vida do grande Dom Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança* de António José da Silva. No entanto, como estamos diante de uma peça teatral que possui suas especificidades, como a rubrica (que é uma fórmula utilizada em textos teatrais para orientar gestos e movimentos dos personagens em cena), tivemos de criar algumas subcategorias para atender às necessidades do texto, como a *adição de rubrica* e a *omissão de rubrica*, por exemplo.

que, presente em (19). Apesar de nesses dois casos ocorrer o que Blecua (1983) nomeia de *erro de omissão devido a um erro de ditado interno*⁴, em (22), percebemos que tal omissão pode ter acontecido devido a uma semelhança gráfica no entorno da palavra. Dito de outro modo, a omissão do sintagma *dos Cavalleiros* pode estar ligada ao fato de o copista do testemunho B, no ato de memorizar o texto a ser reproduzido, ter, equivocadamente, suprimido tais palavras devido à semelhança gráfica com o sintagma *dos escudeiros*. Para esse tipo de omissão motivada pelo seu entorno, Blecua (1983) nomeia de *haplografia*.

Nas lições dos testemunhos A (23) e B (24), constatamos apenas a supressão da letra <o> na palavra *coroasse*. Apesar de tal caso de omissão poder ser facilmente percebido e recuperado pelo autor, às vezes, no entanto, o erro de transmissão pode ser verificado pela supressão de uma frase inteira ou um verso, por exemplo. Blecua (1983) afirma que a semelhança estrutural de frases próximas umas as outras pode induzir o copista/editor à omissão de uma frase já que se assemelha a uma que fora transmitida anteriormente. O autor nomeia esse tipo de erro por *omissão de uma frase ou verso por homoioteleuton*:

Quadro 8 – Caso de omissão de uma frase ou verso por homoioteleuton no testemunho B

Testemunho A	Testemunho B
<p>(25) Sanch.—A que del-Rey, Senhor, que não sou Dulcinéa; tire-se lá, olhe que lhe dou huma Canellada.</p> <p>D. Quix.—Ora meu Sancho, dize-me aqui em segredo se es Dulcinéa, que eu te prometto hum premio ?</p> <p>Sanch.—Como, Senhor, lho hey de dizer ?</p>	<p>(26) Quixote = A que delRey senhor <i>que</i> não souDulcinea tiresse lá olhe <i>que</i> eu teprometo hum premio</p> <p>Sancho = Como senhor lho heyde dizer</p>

Fonte: Pinheiro (2020, p. 344).

Vemos no quadro acima, que contém a mesma passagem do texto apresentada pela lição do testemunho de 1759 (A) e pela de 1782 (B), uma contração do início da fala de Sancho com o final da fala de Dom Quixote em (26). Baseado em Blecua (1983), essa contração pode ter sido motivada pela existência da palavra *que* em ambas as falas – sendo uma próxima à outra. Dito de outro modo, é possível que o copista de B, se tivesse tido o testemunho A como modelo, ao realizar o processo de transmissão de texto, memorizou um pedaço do texto até a primeira palavra *que* e transmitiu essa lição para o testemunho B. Após isso, ao retornar para o texto modelo, a fim de memorizar agora a outra parte do texto, é possível que tenha se confundido e continuado a memorizar a partir da segunda palavra *que*. Nesse caso, Blecua (1983) afirma que esse erro de transmissão, por conseguinte, acarreta uma consequência um pouco maior, pois se confundem textos e personagens.

⁴ Segundo Blecua (1983), um *erro de omissão devido a um erro de ditado interno* ocorre quando há a omissão da reprodução de uma palavra, no ato da transmissão do texto, do que foi memorizado do testemunho modelo pelo copista/editor.

Além dos erros de omissão exemplificados acima, também pudemos observar casos de omissão de frases, como em (28) e até de rubricas em (30):

Quadro 9 – Casos de lugares críticos por omissão de frase e por omissão de rubricas

<p>Testemunho A (27) e indo pelo rio abaixo por si mesmo o barco, lá vay dar, aonde ha o perigo; com que, Sancho, ata os cavallos</p>	<p>Testemunho B (28) e indo pelo Rio abaixo; lá vay dar adonde há operigo com <i>que</i> sancho ata os cavalos</p>
<p>Testemunho A (29) e mais de que, para mostrar o que he amor, melhor me explicarey cantando. Canta Sancho a seguinte ARIA Viraõ já vossês hum gato, Que miando pela casa,</p>	<p>Testemunho B (30) emais de<i>que</i> para mostrar o<i>que</i> he amor melhor me explicarey cantando Aria. Viraõ ja Vosses hum gato Que miando pela caza</p>

Fonte: Pinheiro (2020).

Assim, para o total de casos de omissão encontrados no processo de colação da obra de Antônio José da Silva, observamos a seguinte tabela:

Tabela 3 – Resultado quantitativo das variantes de omissão encontradas nos testemunhos B, C, D e E

Omissão				
	<i>B</i>	<i>C</i>	<i>D</i>	<i>E</i>
Omissão de um fonema ou letra	168	-	-	-
Omissão de frase e/ou segmento de frase	3	-	-	-
Omissão de rubrica	1	-	-	-
Omissão de uma palavra devido a um erro de ditado interno	13	-	1	1
Omissão de uma frase ou verso pelo homoioteuton	3	-	-	-
Haplografia	4	-	-	-
Total:	192	0	1	1

Fonte: Pinheiro (2020, p. 359).

Foi registrada, mais uma vez, uma maior quantidade de dados no testemunho *B*. No entanto, observamos que – para os casos de omissão – não há nenhum dado para *C* e os testemunhos *D* e *E* apresentaram apenas um único mesmo dado. Interessante notar que esse único dado de omissão é referente a uma mesma palavra nos testemunhos *D* e *E*, quando comparados contrastivamente à lição do testemunho *A*.

Apesar de o erro por substituição ser um erro usual, para Blecua (1983), o autor afirma que tal tipo de erro é um dos mais complexos de ser entendido. Segundo o autor, por diversos motivos de difícil compreensão e explicação, o copista/editor na leitura de um grafema ou de uma palavra, por exemplo, acaba se equivocando e transmite uma palavra, por exemplo, diferente daquela apresentada no texto modelo da base de transmissão. Vejamos o exemplo a seguir:

Quadro 10 – Caso de substituição por sinonímia no testemunho E

Testemunho A	Testemunho E
(31) Defendi-a até a ultima gotta de sangue, e até me fiz morto, aver se elles fugiaõ;	(32) Defendi-a até a última pinga de sangue e até me fiz morto, a ver se eles fugiam;

Fonte: Pinheiro (2020, p. 347).

No quadro acima, percebemos que, por algum motivo, a palavra *gotta* presente no testemunho A (31) é substituída por *pinga* na lição de E (32).⁵ Blecua (1983), ao comentar sobre tipos de erros de transmissão do texto em que há a substituição de palavras, afirma que “fatores explicativos mais difíceis intervêm nos casos em que um copista comete um erro de sinônimo - quase impossível determinar se é um erro accidental ou uma mudança voluntária - ou um erro de antônimo, obviamente erro accidental⁶” (BLECUA, 1983, p. 26, tradução nossa).

Enquanto no exemplo (32) a substituição foi realizada por uma palavra sinônima - ou seja, uma *substituição por sinonímia* -, abaixo, no entanto, a palavra foi substituída por seu antônimo, sendo, assim, um caso de *substituição por antonímia*:

Quadro 11 – Caso de substituição por antonímia no testemunho B

Testemunho A	Testemunho B
(33) Este miserável está louco confirmado ; querer persuadillo he excitallo mais !	(34) Este miseravel esta louco comfirmado querer desspersuadillo he excitallo mais;

Fonte: Pinheiro (2020, p. 348).

A palavra *desspersuadir* em (34), como podemos observar, é o oposto de *persuadir* - encontrada na lição do testemunho A (33). Apesar de nos dois exemplos anteriores a substituição de palavras ter sido ocasionada por palavras sinônimas e antônimas, palavras que tenham uma semelhança gráfica e que sejam usadas comumente também podem resultar em erros de substituição. Blecua (1983), assim, nomeia esses casos como *substituição de uma palavra por outra de frequência semelhante em uso e com nomes quase idênticos*:

⁵ Com o intuito de investigar o porquê de tal alteração, procuramos o significado da palavra *pinga* no dicionário *Priberam* e encontramos a seguinte definição: “porção muito pequena e arredondada de um líquido = gota; pingo.” “pinga”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/pinga> Acessado em: 21/03/2022.

⁶ Do original, em espanhol: “Factores de explicación más difícil intervienen en los casos en que un copista comete un error por sinonimia - casi imposible de determinar si se trata de un error accidental o de un cambio voluntario - o un error por antonimia, evidentemente error accidental” (BLECUA, 1983, p. 26).

Quadro 12 – Caso de substituição de uma palavra por outra de frequência semelhante em uso e com nomes quase idênticos no testemunho C

Testemunho A	Testemunho C
(35) Esta he a região da terra : ay que quebrey as costellas !	(36) Esta é a região da terra : ai que cobrei as costellas !

Fonte: Pinheiro (2020, p. 348).

Nos exemplos (35) e (36) acima, vemos que, enquanto na lição do testemunho A lemos o verbo *quebrey*, na lição do testemunho C, encontramos o verbo *cobrei*. Essa similaridade fônica não se compõe apenas por suas sílabas finais <-brey>/<-brei>, já que ambas iniciam, também, com oclusivas velares desvozeadas. Além dessa similaridade, conforme a própria terminologia utilizada por Blecua (1983) para classificar esse tipo de substituição induz, é possível que ambas fossem frequentes no uso dos falantes. Dessa forma, para Blecua (1983), tais evidências podem corroborar para que o copista/editor se equivoque e substitua uma palavra por outra, mesmo que ambas não possuam o mesmo significado.

Apresentamos, no quadro abaixo, mais alguns casos de substituição encontrados:

Quadro 13 – Casos de lugares críticos por substituição

Testemunho A (37) D. Quix. dizei-me, Cysnes contrafeitos, que vos banhais nos lodos da Hippocrene; com que motivo quereis competir com o Deos da Poesia ? Poet. Porque esse Apollo, como não inspira, não merece o nome de Apollo; e assim queremos tomarlhe o Parnaso, e repartillo entre nós.	Testemunho C (38) Quixote = dizeime Cysnes contra feitos <i>que</i> Vos banhais nos lodos da Hipocrene com <i>que</i> motivo quereis competir com oDeos Apollo . Poetas = Porque esse Apolo como não inspira não merece o nome deApolo, eaSim queremos tomarlhe oParnaso, e reparti-lho entre nós.
Testemunho A (39) Cantaõ D. Quixote, Carrasco, Ama, e Sobrinha a seguinte:	Testemunho B (40) Cantaõ todos aSeguinte
Testemunho A (41) Calaiuos impertinente.	Testemunho B (42) Calaiuos imperteneente

Fonte: Pinheiro (2020).

Ao invés de ter sido motivada por uma semelhança fônica ou semântica, em (38), percebemos que o contexto em que essa passagem do texto está pode ter propiciado a substituição da palavra *Poesia* em (37) por *Apollo* em (38). Essa facilidade pode ser compreendida pelo fato da palavra *Apollo* aparecer duas vezes no texto após o que foi proferido por D. Quixote. Já em (40), não conseguimos recuperar o porquê de o copista substituir as palavras “D. *Quixote, Carrasco, Ama, e Sobrinha*” por *todos* em (40). Em (42), por outro lado, é possível que uma assimilação vocálica possa ter motivado a substituição de um fonema por outro.

No quadro abaixo, trazemos um caso interessante de substituição que foi encontrado durante o processo de colação entre os testemunhos A e D, em dois

momentos. Poderia ser esperado que uma alteração ortográfica acontecesse, como em (45) e (48), no entanto, no testemunho *D*, a palavra *cousa* foi substituída por *causa*. Como essa substituição provocou uma mudança de palavra, permanecemos com a classificação proposta por Blecua (1983) de *substituição de uma palavra por outra de frequência semelhante em uso e com nomes quase idênticos*:

Quadro 14 – Casos de substituição de uma palavra por outra de frequência semelhante em uso e com nomes quase idênticos nos testemunhos D e E

Testemunho A	Testemunho D	Testemunho E
(43) Não vi <i>cousa</i> mais	(44) Não vi causa mais	(45) Não vi coisa mais
(46) Isso he outra <i>cousa</i>	(47) Isso é outra causa	(48) Isso é outra coisa

Fonte: Pinheiro (2020, P. 350).

Ao olharmos para os dados totais de erros de substituição encontrados, vemos a seguinte distribuição:

Tabela 4 – Resultado quantitativo das variantes de substituição encontradas nos testemunhos B, C, D e E

	Substituição			
	<i>B</i>	<i>C</i>	<i>D</i>	<i>E</i>
Substituição de fonemas ou letras	705	25	21	14
Substituição de palavra	2	-	-	-
Substituição de um fonema pela atração de outro próximo	3	-	-	-
Substituição de uma palavra por outra de frequência semelhante em uso e com nomes quase idênticos	41	5	12	13
Substituição de uma palavra ou frase por outra da perícope imediata ou próxima	2	-	-	-
Substituição por sinonímia	2	-	-	-
Substituição por antonímia	2	-	-	-
Total:	757	30	33	27

Fonte: Pinheiro (2020, P. 360).

Percebemos, assim, que o testemunho *B* foi o que mais apresentou dados de substituição. Observamos também que na substituição de fonemas ou letras, os testemunhos *C*, *D* e *E* apresentaram resultados muito próximos - 25, 21 e 14, respectivamente. Já em relação à substituição de palavras, os testemunhos *C*, *D* e *E* apresentaram poucos casos, mas vemos uma proximidade quantitativa maior entre *D* e *E* - 12 e 13 casos, respectivamente. Em outras palavras, é interessante perceber a

proximidade quantitativa de dados entre esses testemunhos, podendo sugerir, assim, uma semelhança existente entre eles.

Importante observar também que, no testemunho *B*, foram encontradas 41 *substituições de uma palavra por outra de frequência semelhante em uso e com nomes quase idênticos*. Apesar de a palavra substituída ter frequência semelhante e nome quase idêntico, como o nome diz, toda mudança de palavra, como Blecua (1983) pontua, acaba, consequentemente, provocando algum tipo de diferença de significado.

Antes de apresentarmos os erros de alteração de ordem encontrados nesta colação, gostaríamos de compartilhar um interessante lugar crítico encontrado no processo de colação do texto da obra de António José da Silva. Vejamos:

Quadro 15 – Caso de erro de transmissão do texto encontrado no testemunho C

Testemunho A	Testemunho C
(49) Quero endireitar-lhe o pescoço, tenha-o sempre direito, não o troça, quando comer; porque facilmente pôde quebrar alguma veyá.	(50) Quero endireitar-lhe o pescoço, tenha-o sempre direito, não o torça, quando comer; porque facilmente pôde quebrar alguma veia.

Fonte: Pinheiro (2020, p. 351).

Apesar de estarmos diante da mesma passagem da obra de António José da Silva nas lições dos testemunhos *A* e *C*, observamos um lugar crítico a partir da diferença ente *troça* (49) e *torça* (50). Poderíamos pensar essa ocorrência apenas como alteração na ordem dos fonemas /r/ e /o/ nesse lugar crítico, ou seja, um caso de metátese. Para que pudéssemos, então, confirmar essa leitura, resolvemos verificar a definição das duas palavras no dicionário *Priberam*:

troçar⁷:

1 Fazer zombaria ou troça de algo ou alguém = ridicularizar; zombar.

torcer⁸:

1 Fazer girar um corpo pelas suas extremidades, cada um sentido contrário;

2 Desviar, mudar a direção de;

3 Dar uma torcedura a;

4 Dobrar, encurvar, vergar, inclinar.

Após essa pesquisa e pelo fato de a lição do testemunho *C* ter sido a única a apresentar uma variante diferente de *troça* em (49), não pudemos identificar se nesse lugar crítico houve uma *alteração da ordem de fonemas*, uma *substituição de uma palavra por outra de frequência semelhante em uso e com nomes quase idênticos*, ou uma *substituição de uma palavra por outra pela atração do contexto* – já que, por exemplo, pode ter havido uma torção no pescoço do personagem.

É possível que, na reprodução de um texto, letras, sílabas, palavras ou frases que estejam próximas tenham sua ordem invertida, o que acarretaria o que Blecua (1983)

⁷“troçar”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/trocar> Acessado em: 21/03/2022.

⁸ “torcer”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/torcer> Acessado em: 21/03/2022.

nomeia de *erro de alteração de ordem*. De acordo com o autor, durante a impressão de um testemunho impresso, a prensa pode, por exemplo, alterar a ordem das letras e palavras, já que seu mecanismo pode contribuir para tal alteração (BLECUA, 1983, p. 23).

Nos exemplos (51) e (52) abaixo, vemos que, em algum momento do processo de transmissão do texto, o copista do testemunho *B* ou memorizou ou reproduziu as palavras de forma invertida. Já em (53) e (54), observamos a alteração da ordem de fonemas na qual a palavra *rico* (53) acabou sendo grafada como *rcio* (54).

Quadro 16 – Casos de lugares críticos por alteração da ordem

Testemunho A (51) dize-me, ouviste contar algum dia a teus avós façanha como esta?	Testemunho B (52) dizeme ouvintes algum dia contar a teus avós façanha como esta:
Testemunho A (53) Uma vez que são minas, eu vou ; que mais val huma hora rico, que toda a vida pobre.	Testemunho B (54) Huma Vez <i>que</i> são minas eu Vou <i>que</i> mais Vale hum ora Rcio <i>que</i> toda avida pobre.

Fonte: Pinheiro (2020).

Sendo a categoria que apresentou uma quantidade menor de dados durante a colação dos testemunhos da obra de António José da Silva em nosso trabalho, apresentamos, agora, a tabela com os dados dos erros de transmissão do texto por alteração de ordem:

Tabela 5 – Resultado quantitativo das variantes de alteração de ordem encontradas nos testemunhos B, C, D e E

Alteração de ordem				
	<i>B</i>	<i>C</i>	<i>D</i>	<i>E</i>
Alteração da ordem de fonemas	13	-	-	1
Alteração da ordem de palavras	2	-	-	-
Total:	15	-	-	1

Fonte: Pinheiro (2020, p. 361).

Apesar de ter sido a categoria com menor quantidade de dados, ainda assim percebemos uma maior produtividade de dados no testemunho *B*. Não encontramos, no entanto, ocorrências de casos nos testemunhos *C* e *D*. Já no testemunho *E*, observamos apenas uma ocorrência de *alteração de ordem de fonemas*. Logo, observamos, mais uma vez, também, uma proximidade quantitativa de dados entre os testemunhos *C*, *D* e *E*, quando comparados ao testemunho de colação *A*.

Com o intuito de facilitar a visualização dos resultados encontrados, apresentamos, na tabela abaixo, os dados quantitativos totais de cada tipo de erro de transmissão do texto encontrados em cada testemunho em relação ao testemunho base de colação *A*:

Tabela 6 – Resultado quantitativo de lugares críticos encontrados nos testemunhos B, C, D e E

	Quantidade de lugares críticos em relação ao testemunho A:				Quantidade de lugares críticos totais da colação:
	Testemunho B	Testemunho C	Testemunho D	Testemunho E	
Erros de base modificativa aristotélica proposto por Blecua (1983)					
Adição	106	20	3	5	130
Omissão	192	0	1	1	194
Substituição	757	30	33	27	779
Alteração de Ordem	15	0	0	1	15
Total:	1070	50	36	34	1118

Fonte: Pinheiro (2020).

De acordo com a tabela 6, observamos que, primeiramente, no testemunho B foi verificado uma quantidade maior de dados, enquanto os testemunhos D e E apresentaram resultados muito próximos. Se fizéssemos um cálculo de porcentagem do total de lugares críticos encontrados, 95,70% dos casos foram visualizados no testemunho B, equivalentes a 1070 do total de 1118. Percebemos, também, que, dentre as categorias de erros de transmissão do texto de base modificativa aristotélica (BLECUA, 1983), a mais produtiva foi a de substituição em todos os testemunhos, seguida da omissão, adição e, por fim, alteração de ordem. Em produtividade nos testemunhos C, D e E, a segunda mais produtiva foi a da adição, que é a terceira no testemunho B, no qual o segundo mais produtivo foi o da omissão. No testemunho D e E, os dados de omissão estão em terceiro lugar apresentando a mesma produtividade em ambos. Já em relação aos dados de alteração de ordem, enquanto no testemunho E há a mesma produtividade quantitativa encontrada nos casos de omissão, em D e C não foram encontrados esse tipo de erro de transmissão.

Concluída e apresentada a segunda fase da recensão, partimos agora para a terceira fase, *examinatio* e *selectio* das variantes. Nessa fase, ao comparar as variantes, o editor tenta reconhecer o tipo de relação entre os testemunhos. É neste momento que o editor compara os erros comuns entre os testemunhos para verificar suas filiações – chamados de *erros comuns conjuntivos* – e os erros que divergem entre uma lição e outra – em outras palavras, *erros separativos* (CAMBRAIA, 2005).

Os *erros comuns conjuntivos*, segundo Blecua (1983), recebem tal nomenclatura, pois, um erro encontrado num testemunho – quando comparado com o testemunho base da colação – acaba sendo encontrado, também, na lição de um outro testemunho pertencente ao mesmo processo de colação. Já o *erro separativo*, apesar de também indicar a existência de um lugar crítico, é o erro que não é encontrado em outros testemunhos do processo de colação, propiciando, assim, a criação de ramificações na linha da história da tradição de um texto. Apesar de tais diferenças entre os *erros comuns conjuntivos* e os *erros separativos*, o que ambos compartilham é a possibilidade da reflexão no estabelecimento da filiação dos testemunhos em relação ao arquétipo.

Observemos o quadro abaixo que exemplifica a distinção entre *erros comuns conjuntivos* e *erros separativos* com os dados encontrados em dois lugares críticos – representado pelas letras *LC* (CAMBRAIA, 2005) – da colação da peça de António José da Silva:

Quadro 17 – Casos de erro comum conjuntivo e erro separativo

	Testemunho A	Testemunho B	Testemunho C	Testemunho D	Testemunho E
LC-I	(55) porém supponho , que seria boa	(56) pore m supponho seria boa	(57) porém supponho , que seria boa	(58) porém supondo que seria boa.	(59) porém supondo que seria boa.
LC - II	(60) pois às vezes tenho umas enxaquecas na barriga	(61) pois as vezes tenho humas enxaquecas na barriga	(62) pois às vezes temos umas enxaquecas na barriga	(63) pois às vezes tenho umas enxaquecas na barriga	(64) pois às vezes tenho umas enxaquecas na barriga

Fonte: Pinheiro (2020).

No quadro acima, percebemos que a lição encontrada nos testemunhos *A*, *B* e *C* – exemplos (55), (56) e (57), respectivamente –, apresenta a palavra *supponho*, sendo substituída por *supondo* nos testemunhos *D* e *E*, (58) e (59), caracterizando, assim, um erro de transmissão do texto da obra de António José da Silva. Olhando para o exemplo (58), vemos que esse erro de transmissão encontrado no testemunho *D* é encontrado, novamente, no testemunho *E* (59). Em outras palavras, podemos entender que, possivelmente, houve uma transmissão do texto do testemunho *D* para o texto do testemunho *E*. Dito de outro modo, é possível que o testemunho *E* tenha tido como base o testemunho *D*. Dessa forma, se a palavra *supondo* em (58) e (59) direciona a um erro separativo que, por conseguinte, se separa da lição encontrada nos testemunhos *A*, *B* e *C*, ela, por outro lado, será vista como um erro conjuntivo ao vermos que une as lições dos testemunhos *D* e *E*.

Considerando, novamente, a disposição cronológica em que as lições dos testemunhos estão organizadas e notando que no LC-II somente o testemunho *C* apresenta o verbo *temos* no contexto em que consta na lição dos outros testemunhos a palavra *tenho*, depreendemos que, possivelmente, houve, nesse lugar crítico, um erro de transmissão no testemunho *C*. No entanto, como podemos observar, tal erro de transmissão não foi encontrado nos testemunhos posteriores. Em outras palavras, notamos que pelo fato de os testemunhos posteriores na linha cronológica, como *D* e *E*, não terem reproduzido o erro de transmissão encontrado no testemunho *C*, possivelmente, não o tiveram como modelo. Isso faz com que o erro encontrado no LC-II o caracterize como um erro separativo, já que, nesse ponto específico, separa a lição do testemunho *C* diante das lições dos outros testemunhos.

Observemos, agora, no quadro abaixo, mais cinco lugares críticos do processo de transmissão do texto da obra de António José da Silva:

Quadro 18 – Casos de lugares críticos encontrados

	Testemunho A	Testemunho B	Testemunho C	Testemunho D	Testemunho E
LC- III	(65) e indo pelo rio abaixo por si mesmo o barco , lá vay dar, aonde ha o perigo; com que, Sancho, ata os cavallos	(66) e indo pelo Rio abaixo; lá vay dar adonde há operigo com <i>que</i> sancho ata os cavallos	(67) e indo pelo rio abaixo por si mesmo o barco , lá vai dar, aonde ha o perigo; com que, Sancho, ata os cavallos	(68) e, indo pelo rio abaixo por si mesmo o barco , lá vai dar aonde há o perigo; com que, Sancho, ata os cavalos	(69) e, indo pelo rio abaixo por si mesmo o barco , lá vai dar aonde há o perigo; com que, Sancho, ata os cavalos
LC- IV	(70) D. Quixote.— Dizei-lhe, que entre, com licença dos senhores. Condessa.— Senhor, aos pés de vossa mercê busca remedio [...]	(71) Quixote= Dizeilhe <i>que</i> entre com licença dos Senhores. Sahe a Condessa Trifalde. Condessa= Senhor aos péz de Vossa merce busca remedio [...]	(72) D. Quixote.— Dizei-lhe, que entre, com licença dos senhores. Condessa.— Senhor, aos pés de vossa mercê busca remedio [...]	(73) D. Quixote.— Dizei-lhe que entre, com licença dos Senhores. Condessa.— Senhor, aos pés de vossa mercê busca remedio [...]	(74) D. Quixote.— Dizei-lhe que entre, com licença dos senhores. Condessa.— Senhor, aos pés de vossa mercê busca remedio [...]
LC- V	(75) como sabe, que tens professado a estreita Religião da Cavallaria andante	(76) Como sabez <i>que</i> tens profesado a estreita profição da Cavallaria andante	(77) como sabe, que tens professado a estreita religião da cavallaria andante	(78) como sabe que tens professado a estreita religião da cavalaria andante	(79) como sabe que tens professado a estreita religião da cavalaria andante
LC- VI	(80) Não desmerece os empregos da tua Cavallaria, peço-te, que me soccorras.	(81) não desmerece dempenho datua Cavallaria peçote <i>que</i> me Socorras	(82) não desmerece os empregos da tua cavallaria, peço-te, que me soccorras.	(83) não desmerece os empregos da tua cavalaria, peço-te que me socorras.	(84) não desmerece os empregos da tua cavalaria, peço-te que me socorras.
LC- VII	(85) Fazem perfeito	(86) Trazem perfeito	(87) Fazem perfeito	(88) Fazem perfeito	(89) Fazem perfeito

Fonte: Pinheiro (2020).

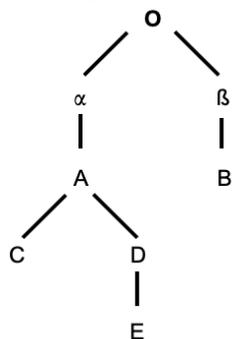
Ao analisarmos o LC - III, percebemos que o segmento de frase *por si mesmo o barco*, apesar de estar na lição dos testemunhos A, C, D e E, não está presente na lição do testemunho B. Por outro lado, em LC-V, LC-VI e LC-VII, percebemos que há substituição de palavras na lição do testemunho B. Dito de outro modo, em LC-V a palavra *religião* encontrada nos testemunhos A, C, D e E é substituída por *profição* no testemunho B; em LC-VI, ao invés de lermos *empregos*, conforme encontramos nos testemunhos A, C, D e E, essa palavra é substituída por *dempenho* no testemunho B; e por fim, em LC-VII, a palavra *Fazem* encontrada nos testemunhos A, C, D e E é substituída por *Trazem* no testemunho B. Esses casos descritos demonstram, assim, que alguns erros de transmissão do texto aconteceram no processo de confecção do testemunho B. No entanto, observada mais uma vez a disposição cronológica em que os testemunhos estão

no quadro acima, observamos que tais erros não foram reproduzidos nos testemunhos posteriores. Logo, provavelmente, os testemunhos *C*, *D* e *E* não tiveram o testemunho *B* como modelo.

No entanto, ao olharmos para o LC - IV, percebemos que a rubrica *Sabe a Condessa Trifalde* é encontrada somente no testemunho *B* - exemplo (71). Em outras palavras, ao invés de haver uma omissão ou uma substituição, no LC-IV há a adição de uma rubrica ao texto do testemunho *B* da obra de Antônio José da Silva. Logo, se por um lado os dados dos LC-III, V, VI e VII demonstram que os testemunhos *C*, *D* e *E*, respeitada a ordem cronológica, não tiveram o testemunho *B* como modelo no processo de transmissão do texto dessa obra, o dado encontrado no LC-IV aponta para o entendimento de que o testemunho *B* não teve o testemunho *A* como modelo.

É chegada, então, a última fase da recensão, a *constitutio stemmatis codicum*. Dessa forma, com base nos dados e na análise atenta dos resultados quantitativos e qualitativos encontrados durante o processo de colação e na análise das variantes, conforme puderam ser observados nos exemplos acima, esboçamos a seguinte proposta de *estema*:

Figura 1 – Proposta de *estema* para os testemunhos *A*, *B*, *C*, *D* e *E*



Fonte: Pinheiro (2020, p. 384).

Em concordância com a análise dos exemplos supracitados, entendemos que o testemunho *E* teve como modelo o testemunho *D*, devido ao fato de o testemunho *E*, de 2017, apresentar erros de transmissão que também foram encontrados no testemunho anterior *D*, de 1957 - ambos em contraste ao testemunho de colação *A*. Respeitando essa linha cronológica de análise, observamos que os erros de transmissão encontrados no testemunho *C*, de 1905, não foram reproduzidos nos testemunhos posteriores *D* e *E*. Assim, os dados orientam para o entendimento de que, em algum momento dessa relação genética, possivelmente, os testemunhos *C* e *D* tiveram o testemunho *A* como base para a transmissão do texto.

Ao ponderarmos, então, os lugares críticos do quadro 18 acima, por exemplo, os dados orientam à percepção de que o testemunho manuscrito *B* não teve o testemunho impresso *A* como modelo e não serviu como modelo para os testemunhos impressos posteriores. Em outras palavras, ao verificarmos a existência de conteúdos textuais (adição de rubricas, substituição de palavras, por exemplo) no testemunho manuscrito que não foram encontrados em nenhum dos testemunhos posteriores e nem no anterior, cronologicamente, chegamos a tal entendimento.

A partir desses resultados, entendemos que é possível a existência de dois testemunhos iniciais, anteriores ao testemunho *A* de 1759, que serviram como modelo: um para o testemunho impresso *A* de 1759 (sendo representado, então, pela letra α) e outro para o testemunho manuscrito *B* de 1782 (representado, assim, pela letra β). Esses testemunhos, possivelmente, podem ter tido como modelo o original, promovendo, assim, a existência de uma tradição textual manuscrita e uma tradição textual impressa para o processo de transmissão do texto da obra de António José da Silva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a colação da obra *A Vida do grande Dom Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*, de António José da Silva, diversos questionamentos sobre os critérios a serem adotados surgiram, como a seleção do testemunho base de colação e a comparação entre testemunhos de diferentes bases, quatro impressos e um manuscrito, por exemplo. Como nosso objetivo era de compreender o processo de transmissão do texto ao longo dos tempos, ou seja, numa perspectiva cronológica da transmissão, entendemos que o testemunho mais antigo à disposição deveria ser selecionado como o testemunho base dessa colação.

Ainda nesse critério cronológico, entendemos que, ao fazermos a colação com testemunhos impressos, caso o manuscrito não estivesse em uma ramificação diferente das dos impressos, seria possível observar os mesmos lugares críticos nos testemunhos impressos posteriores. Dito de outro modo, o trabalho de colação poderia orientar ao entendimento de que os outros testemunhos impressos poderiam ter tido o testemunho manuscrito de 1782 como base e, se fosse o caso, constatar a possibilidade de o testemunho manuscrito ter tido o impresso de 1759 como base, por exemplo.

Com os resultados obtidos em Pinheiro (2020), entretanto, conseguimos compreender que o testemunho manuscrito *B* não teve o testemunho *A* como modelo. Observamos, também, que os outros testemunhos impressos, em algum momento, tiveram o testemunho *A* de 1759 como modelo. No entanto, ainda não sabemos se o testemunho manuscrito teve um outro testemunho manuscrito ou se teve um outro testemunho impresso como base para o processo de transmissão do texto. É de nosso interesse, no entanto, responder essa pergunta em um trabalho futuro.

REFERÊNCIA

DA SILVA, A. J. *Theatro Comico Portuguez, ou collecção das operas portuguezas*, que se representarão na Casa do Theatro publico do Bairro Alto de Lisboa: Contém: Vida do grande D. Quixote de La Mancha e do gordo Sancho Pança. Esopaiada ou Vida de Esopo. Os encantos de Mede' a. Amphitryão ou Jupiter e Alcmena. TOMO PRIMEIRO. Lisboa: Of. Patriarcal de Franc. Luiz Ameno, 1759. Disponível em: <http://catalogo.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?session=E6U1055H06319.32963&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!217331~!14&ri=3&aspect=subtab11&menu=search&ipp=20&stp=20&st>

affonly=&term=Theatro+Comico+Portuguez&index=.GW&uindex=&aspect=subtab11&menu=search&ri=3. Acesso em: 12 out. 2020.

DA SILVA, A. J. *Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*. [S.l.:s.n.], 1782. Disponível em: <http://catalogo.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?session=160U0552K87H8.32958&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!564255~!2&ri=1&aspect=subtab11&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=Gordo+Sancho+Pan%C3%A7a&index=.GW&uindex=&aspect=subtab11&menu=search&ri=1>. Acesso em: 12 out. 2020.

DA SILVA, A. J. *Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*: opera jocosa. Coimbra: França Amado, 1905. Disponível em: <http://bdh.bne.es/bnearch/Search.do?>. Acesso em: 12 out. 2020.

DA SILVA, A. J. *Obras completas de António José da Silva*. v.1. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1957.

PEREIRA, K. M. A. *O Quixote do Judeu*: um breve olhar sobre a comédia “Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança”, de Antônio José da Silva. Uberlândia: EDUFU, 2017. Disponível em: <http://www.edufu.ufu.br/catalogo/ebooks-gratuitos/o-quixote-do-judeu-um-breve-olhar-sobre-comedia-vida-do-grande-d-quixote>. Acesso em: 12 out. 2020.

BLECUA, A. *Manual de crítica textual*. Madrid: Editorial Castalia, 1983.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSTIGAN, L. H. Vida do grande Dom Quixote e do gordo Sancho Pança, de Antonio José da Silva e Don Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes: aspectos comparativos. *Signótica*, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 89-102, 2009.

DOS REMÉDIOS, M. Antonio José da Silva. In: Da Silva, António José. *Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*: opera jocosa. Coimbra: França Amado, 1905.

PEREIRA, K. M. A. *O Quixote do Judeu*: um breve olhar sobre a comédia “Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança”, de Antônio José da Silva. Uberlândia: EDUFU, 2017.

PINHEIRO, I. S. Elementos para uma edição crítica de *Vida do grande Dom Quixote de La Mancha e do gordo Sancho Pança*, de António José da Silva Coutinho: Recensão e Edição do

Testemunho Manuscrito. 2020. 400 f. Dissertação. (Mestrado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

PINTO, I. Aqui, copiando: paisagens e modos de vida numa colecção de teatro manuscrito. *RUA-L: Revista da Universidade de Aveiro*. Letras, n. 2, p. 167-184, 2013.

SPINA, S. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1977.